

Sarney nega convite a Ermírio

São Luís — O presidente Sarney confirmou ontem que teve um encontro com Antônio Ermírio de Moraes para conversar sobre a candidatura do empresário à sucessão presidencial. Mas disse que não fez nenhum convite para participar do processo.

“Tenho falado sobre sucessão com muita gente e naturalmente o doutor Antônio Ermírio foi um dos homens cogitados para presidente da República e um amigo comum me pediu que tivesse uma conversa com ele. Eu tive. Agora, ninguém convida ninguém para ser candidato a Presidente da República. Eu posso convidá-lo para ser ministro, mas para presidente, não”, afirmou Sarney.

Durante a entrevista que concedeu no Hotel Vila Rica, onde foi levar o presidente de Portugal, Mário Soares, que chegou a São Luís na manhã de ontem para participar do encontro dos chefes de Estado dos países de língua oficial portuguesa, Sarney, que parecia pouco a vontade para tratar do problema criado com a declaração de Antônio Ermírio, resolveu contar que o único convite já feito ao empresário paulista foi para que ele participasse de seu ministério, por duas vezes. A primeira, em 1986, quando o chamou para o Ministério das Relações Exteriores e o empresário não aceitou, alegando que pretendia ser fiel ao pedido feito por seu pai, antes de morrer, para que nunca entrasse na política.

Depois disse que voltou a convidar Antônio Ermírio quando pensou em organizar um governo de união nacional. Dessa vez, o empresário, de acordo com Sarney, recusou o convite alegando um “motivo muito grave”, que o Presidente disse que não revelaria ontem.

“Sempre fui um homem que respeitou profundamente a convivência humana”, afirmou Sarney como argumento para não divulgar as razões alegadas pelo empresário.

Sarney preferiu considerar que os jornais não reproduziram com veracidade as palavras que Antônio Ermírio teria lhe dirigido (que o Brasil era maior que as divergências entre o Presidente e Collor):

“Essa frase eu nunca ouvi do doutor Antônio Ermírio. A nossa amizade sempre foi muito respeitosa, não lhe dando margem a que ele me transmitisse isso”, afirmou o Presidente.

Depois dessa declaração, Sarney deixou o hotel e caminhou a pé, uma distância de cerca de 500 metros, até o Pa-

lácio do Governo do Estado, onde seria instalado oficialmente o encontro dos chefes de Estado. Mais tarde, a assessoria de imprensa da Presidência divulgou a seguinte nota das declarações de Sarney:

“Em primeiro lugar o Presidente da República não deve alimentar polêmica com ninguém. Em segundo lugar quero esclarecer que convidei o dr. Antônio Ermírio de Moraes para ser ministro das Relações Exteriores de meu governo, em 1986. Na ocasião ele me disse que não poderia aceitar o convite porque havia se comprometido com o pai, quando estava à morte, de que nem ele nem seus irmãos entrariam na política. Portanto estava impossibili-

zado de aceitar o cargo em função de um juramento”.

“Tempos depois pensei em fazer um Governo de união nacional para o qual recrutáramos todos os valores do País. Então convidei mais uma vez o dr. Antônio Ermírio. Também desta vez recusou o convite alegando um motivo muito grave que não vou revelar de nenhuma maneira porque sempre fui um homem que respeita profundamente a convivência humana”.

“Quero deixar claro que tenho acompanhado de perto o processo sucessório, falando e ouvindo sobre o quadro político com muita gente, como todo brasileiro. Devo dizer, também, que o dr. Antônio Ermírio de Moraes foi um dos homens cogitados por muitos brasileiros para ser o candidato ideal à Presidência da República. Um amigo comum, inclusive, pediu-me que tivesse uma conversa com ele. De fato conversamos. Agora, convidá-lo para ser presidente não o fiz, até porque ninguém convida ninguém para ser presidente da República”.

“Posso convidá-lo, como vonvidei, para ser ministro. Mas nunca para ser presidente da República. Agora, quanto à frase que os jornais atribuem ao dr. Antônio Ermírio (que o Brasil era maior que as divergências entre ele e o candidato Fernando Collor de Mello) quero crer que ela não foi reproduzida com veracidade, porque nunca ouvi essa frase do dr. Antônio Ermírio em nossas conversas, porque nossa amizade sempre foi marcada pelo respeito”.

Tão logo a assessoria do presidente José Sarney foi informada sobre a entrevista do empresário, revelando que havia sido convidado pelo próprio Sarney a disputar a presidência, tratou-se de conseguir cópias da entrevista gravada pela imprensa.

Sarney nega convite a Ermírio

São Luís — O presidente Sarney confirmou ontem que teve um encontro com Antônio Ermírio de Moraes para conversar sobre a candidatura do empresário à sucessão presidencial. Mas disse que não fez nenhum convite para participar do processo.

“Tenho falado sobre sucessão com muita gente e naturalmente o doutor Antônio Ermírio foi um dos homens cogitados para presidente da República e um amigo comum me pediu que tivesse uma conversa com ele. Eu tive. Agora, ninguém convida ninguém para ser candidato a Presidente da República. Eu posso convidá-lo para ser ministro, mas para presidente, não”, afirmou Sarney.

Durante a entrevista que concedeu no Hotel Vila Rica, onde foi levar o presidente de Portugal, Mário Soares, que chegou a São Luís na manhã de ontem para participar do encontro dos chefes de Estado dos países de língua oficial portuguesa, Sarney, que parecia pouco a vontade para tratar do problema criado com a declaração de Antônio Ermírio, resolveu contar que o único convite já feito ao empresário paulista foi para que ele participasse de seu ministério, por duas vezes. A primeira, em 1986, quando o chamou para o Ministério das Relações Exteriores e o empresário não aceitou, alegando que pretendia ser fiel ao pedido feito por seu pai, antes de morrer, para que nunca entrasse na política.

Depois disse que voltou a convidar Antônio Ermírio quando pensou em organizar um governo de união nacional. Dessa vez, o empresário, de acordo com Sarney, recusou o convite alegando um “motivo muito grave”, que o Presidente disse que não revelaria ontem.

“Sempre fui um homem que respeitou profundamente a convivência humana”, afirmou Sarney como argumento para não divulgar as razões alegadas pelo empresário.

Sarney preferiu considerar que os jornais não reproduziram com veracidade as palavras que Antônio Ermírio teria lhe dirigido (que o Brasil era maior que as divergências entre o Presidente e Collor):

“Essa frase eu nunca ouvi do doutor Antônio Ermírio. A nossa amizade sempre foi muito respeitosa, não lhe dando margem a que ele me transmitisse isso”, afirmou o Presidente.

Depois dessa declaração, Sarney deixou o hotel e caminhou a pé, uma distância de cerca de 500 metros, até o Pa-

lácio do Governo do Estado, onde seria instalado oficialmente o encontro dos chefes de Estado. Mais tarde, a assessoria de imprensa da Presidência divulgou a seguinte nota das declarações de Sarney:

“Em primeiro lugar o Presidente da República não deve alimentar polémica com ninguém. Em segundo lugar quero esclarecer que convidei o dr. Antônio Ermírio de Moraes para ser ministro das Relações Exteriores de meu governo, em 1986. Na ocasião ele me disse que não poderia aceitar o convite porque havia se comprometido com o pai, quando estava à morte, de que nem ele nem seus irmãos entrariam na política. Portanto estava impossibili-

zado de aceitar o cargo em função de um juramento”.

“Tempos depois pensei em fazer um Governo de união nacional para o qual recrutáramos todos os valores do País. Então convidei mais uma vez o dr. Antônio Ermírio. Também desta vez recusou o convite alegando um motivo muito grave que não vou revelar de nenhuma maneira porque sempre fui um homem que respeita profundamente a convivência humana”.

“Quero deixar claro que tenho acompanhado de perto o processo sucessório, falando e ouvindo sobre o quadro político com muita gente, como todo brasileiro. Devo dizer, também, que o dr. Antônio Ermírio de Moraes foi um dos homens cogitados por muitos brasileiros para ser o candidato ideal à Presidência da República. Um amigo comum, inclusive, pediu-me que tivesse uma conversa com ele. De fato conversamos. Agora, convidá-lo para ser presidente não o fiz, até porque ninguém convida ninguém para ser presidente da República”.

“Posso convidá-lo, como vonvidei, para ser ministro. Mas nunca para ser presidente da República. Agora, quanto à frase que os jornais atribuem ao dr. Antônio Ermírio (que o Brasil era maior que as divergências entre ele e o candidato Fernando Collor de Mello) quero crer que ela não foi reproduzida com veracidade, porque nunca ouvi essa frase do dr. Antônio Ermírio em nossas conversas, porque nossa amizade sempre foi marcada pelo respeito”.

Tão logo a assessoria do presidente José Sarney foi informada sobre a entrevista do empresário, revelando que havia sido convidado pelo próprio Sarney a disputar a presidência, tratou-se de conseguir cópias da entrevista gravada pela imprensa.